

HEMEROTECA DE LISBOA PASSA PARA BENFICA

Leitores vão ter de pedir com antecedência as publicações periódicas que pretendem consultar

ANA HENRIQUES

Encerrada no início de Dezembro por o palácio em que se encontra, no Bairro Alto, aparentar perigo de derrocada iminente nalgumas partes, a Hemeroteca de Lisboa passa a funcionar a partir de segunda-feira no Gabinete de Estudos Olisiponenses, em Benfica.

Nesta fase, os serviços desta biblioteca de publicações periódicas só vão, no entanto, fornecer aos leitores documentação posterior a 1974 e espécies únicas. Para materiais mais antigos, os frequentadores da hemeroteca terão de recorrer à Biblioteca Nacional.

Por outro lado, como não é viável a transferência para Benfica do acervo existente no Bairro Alto, os leitores terão que requisitar com antecedência as publicações que querem consultar, de modo a que elas sejam transportadas para o Gabinete de Estudos Olisiponenses. Podem fazê-lo presencialmente ou através do e-mail geo.referencia@cm-lisboa.pt, sendo depois avisados de quando podem efectuar a consulta.

"Se requisitarem determinado documento de manhã ele deverá chegar à tarde. Se o fizerem à tarde chegará no dia seguinte, também à tarde", explica o director da hemeroteca, Álvaro Matos.

Esta situação é provisória e deverá manter-se até finais de Março, altura em que as obras na sede da hemeroteca deverão ficar prontas. Serão, para já, obras pouco profundas, uma vez que peritagens posteriores não confirmaram o perigo de derrocada que se pensou inicialmente existir.

Dentro de ano e meio a biblioteca deverá sair do Palácio dos Marquês de Tomar para outro edifício no Bairro Alto, aquele onde funcionava o jornal *Record*, na Rua da Atalaia. Nessa altura, o velho palácio sofrerá finalmente obras a sério.

O Gabinete de Estudos Olisiponenses, que fica no número 368 da Estrada de Benfica, funciona entre as 9h e as 18h. É servido pela estação de metro do Alto dos Moinhos e pelos autocarros 16, 46, 54, 58, 63 e 68.

Com um acervo de quase 400 mil volumes, de 1715 até à actualidade, a Hemeroteca de Lisboa recebe 130 a 140 visitantes por dia. Caso o Gabinete de Estudos Olisiponenses venha a revelar-se exigua para tamanha clientela, Álvaro Matos diz que existe a possibilidade de abrir o público mais uma sala. ■



O presidente da junta de freguesia diz que a vaga de assaltos se agravou desde há três meses

Três mil assinaturas pedem mais segurança na Ajuda

ABAIXO-ASSINADO ENTREGUE NO MAI

Populares reivindicam esquadra e policiamento nas ruas para fazer face a crescente vaga de assaltos

ALEXANDRA REIS

Um grupo de moradores na freguesia da Ajuda, em Lisboa, entregou ontem no Ministério da Administração Interna (MAI) um abaixo-assinado com 3012 assinaturas pedindo mais segurança na freguesia, nomeadamente a construção de uma esquadra de polícia.

Perante o aumento da criminalidade e insegurança nos últimos meses na zona, o documento exige ainda que se efectue "policiamento a pé na área de toda a freguesia, nomeadamente junta das escolas", bem como "patrulhamento especial no interior dos bairros" e "operações conjuntas da PSP e da GNR no patrulhamento das zonas mais inseguras".

O grupo de moradores foi recebido no MAI pelo chefe do gabinete das Relações Públicas, o que desagradou aos representantes da população. "Enviamos um ofício ao ministro [António Costa] de que iríamos entregar hoje [ontem] o abaixo-assinado e que pretendíamos ser recebidos, pelo menos, por um representante do ministro, mas fomos recebidos por um funcionário do ministério que é das Relações Públicas", lamentou Vitor Pereira, um dos dinamizadores do abaixo-assinado.

"Esta não é a melhor forma de receber um grupo de moradores que vem por um problema gravíssimo. Não significa um membro do Governo e é uma forma de demonstrar algum desprezo pela população da freguesia", acrescentou.

Vitor Pereira disse ainda que junto ao abaixo-assinado seguiu um ofício a pedir uma resposta do MAI no prazo de 30 dias. Caso não aconteça, "a população da Ajuda não vai ficar de braços cruzados a ver os seus bens serem roubados e vai manifestar o seu descontentamento", afirmou.

Esquadra prometida em 2002 ainda não avançou

O presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, Joaquim Granadeiro, explicou que os problemas de segurança remontam a 1999, mas que se agravaram há cerca de três meses com "constantes assaltos a instituições, pessoas e residências".

Segundo o autarca, em 2002, a junta de freguesia conseguiu que a Câmara de Lisboa disponibilizasse um espaço para a construção de uma esquadra num conjunto de prédios novos na Rua das Açucenas, junto ao Cemitério da Ajuda.

"Houve o compromisso da câmara em ceder as instalações", disse o autarca, acrescentando que a autarquia acordou depois com o MAI que seria ela a fazer "as obras de adaptação a essa esquadra".

Já em 2004, a Câmara de Lisboa orçamentou uma verba para as respectivas obras no espaço da Rua das Açucenas, no âmbito de uma adaptação de cinco esquadras a construir nos bairros abrangidos pelo Plano Especial de Realojamento. Em Novembro do mesmo ano, a obra chegou a estar para execução no orçamento, mas entretanto passou para a gestão da Gebalis [Gestão de Bairros Municipais de Lisboa], que se comprometeu a realizá-la até Agosto de 2005. "O que é certo é que estamos em Janeiro de 2006 e ainda estamos num impasse", lamentou Joaquim Granadeiro.

Perante a demora na construção da esquadra, Joaquim Granadeiro disse que os moradores decidiram, em Dezembro do ano passado, fazer o abaixo-assinado "no sentido de ver se é desta vez que o Governo a concretiza", uma vez que já existem as instalações.

O autarca disse também que a existência de uma esquadra no local não resolve, só por si, o problema e que é também necessário que se efectue policiamento nas ruas, o que é "meio caminho andado para evitar boa parte dos assaltos" que têm assolado a população. ■

Câmara e ministério não se comprometem

Joaquim Granadeiro, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, diz que tem vindo a estabelecer contactos com a Câmara de Lisboa e o Ministério da Administração Interna questionando o ponto da situação quanto à esquadra prometida em 2002. Os contactos têm sido, contudo, pouco profícuos, visto que a autarquia lisboeta evoca dificuldades financeiras e o MAI reestruturacoes em curso nas forças de segurança, o que tem obstado à resolução do impasse. Duarte Moral, do gabinete do ministro da Administração Interna, reiterou ontem ao PÚBLICO que "está em curso a reorganização das forças de segurança" e que, "enquanto não estiver concluída, não será tomada nenhuma decisão" quanto à esquadra. O assessor acrescentou que a preocupação do MAI é "garantir que possa haver mais policiamento na rua", outras das reivindicações dos moradores na Ajuda.

APDI
Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino
Rua de Santa Catarina, nº 922
4º esq. 4400-446 Porto

ESPAÇO PARA TUDO, LDA
MINI-ARMAZÉNS
DE 2 M² A 36 M²
ARQUIVO / MÓVEIS / MERCADORIAS
ESTORIL / LISBOA / SINTRA
214 691 706 / 210 043 850 / 219 255 257
www.espacoparatudo.pt

PAUL & SHARK
yachting
INICIA HOJE AS SUAS **PROMOÇÕES**
Loja 1 - Porto
Espanhada do Castelo, 108 (Foz)
Telef. 226 171 775
Loja 2 - Lisboa
Rua Tomás Ribeiro, 55 (Picóas)
Telef. 213 174 001
Loja 3 - Cascais
Rua Dra. Iracy Doyle, 9 r/c (Centro)
Telef. 214 839 488

TEATRO POLITEAMA
A canção de Lisboa
Musical de FILIPE LA FÉRIA
M/6
Reservas: 213210043 / 213210052 • 964409036

ALICE
no país das maravilhas
TEATRO POLITEAMA
FILIPE LA FÉRIA
PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - M/6
ESQUADRA DE BOMBEIROS E EXIBIDOS ÀS 18H00
SÓCULO: ESCURIA A ESCURIA, CENA AS 18H00 E 19H00
RESERVAS: 213 210 043 / 213 210 052

Professor, já viu o novo Dossier Público na Escola?
Os temas da actualidade na sala de aulas.
PÚBLICO na Escola
www.publico.pt/pubnaesc